



VIOLÊNCIA, emprego, geração de renda e água limpa são os desafios da RMC. Correio Popular, Campinas, 27 de novembro de 2003.

Violência, emprego, geração de renda e água limpa são os desafios da RMC

A instalação de eficiente sistema de segurança pública; a busca permanente de alternativas para o desenvolvimento econômico, visando a geração de renda e emprego; e a superação do enorme desafio representado pela escassez e poluição dos recursos hídricos. Estes são alguns dos desafios nos próximos anos para a RMC, na opinião de especialistas e representantes dos Municípios e governo estadual.

Superar a violência - Entre 1997 e 2000 foram registradas mais de 400 mil ocorrências contra a pessoa e/ou patrimônio na RMC, segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo e Fundação Seade. Nos últimos anos os índices também foram altos. O Plano Plurianual prevê a criação de Gabinete Integrado de Segurança Metropolitana, a exemplo do que já existe em Campinas e que reúne todas as áreas que lidam com a segurança pública.

Criação de renda e emprego - A RMC, que tem Produto Interno Bruto (PIB) superior a US\$ 25 bilhões anuais, tem mais de 200 mil desempregados e sub-empregados. Uma das saídas apontadas para a melhoria de

geração de renda e a criação de empregos é a maior aproximação entre empresas e centros de ciência e tecnologia, reforçando o potencial da RMC para esse segmento. Somente a Unicamp já foi responsável pela criação de mais de 90 empresas nos últimos anos, com destaque para as áreas de alta tecnologia.

Enfrentar os "clusters" de pobreza - Um estudo da Fundação Seade, sobre os *Clusters* (agrupamentos) de pobreza na RMC, mostrou a existência de 382 mil habitantes em pobreza extrema em uma região que tem um PIB per capita de US\$ 10 mil, o maior em termos regionais do Brasil. Por isso a secretária estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, Maria Helena Guimarães de Castro, defende uma rede de proteção social integrada na região, visando o desenvolvimento humano integral. O programa da Rede Social São Paulo, que prevê a articulação entre o governo estadual, os municípios e entidades da sociedade civil, considera a RMC como uma das áreas prioritárias para receber ações de enfrentamento da pobreza de famílias vulneráveis.

Recuperação e proteção da água - Recuperar e proteger os poluídos e escassos recursos hídricos, pelo tratamento dos esgotos domésticos e outras medidas, é considerado um dos grandes desafios ambientais na RMC. O presidente Dirceu Dalben lembra que a falta de água já é grande obstáculo à melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento regional. Uma das propostas em discussão é a gestão compartilhada do Sistema Cantareira, hoje administrado pela Sabesp, a empresa estadual de saneamento e abastecimento de água. O Cantareira é formado por represas próximas às nascentes dos maiores rios da região, o Atibaia e o Jaguari. Do Cantareira são exportados 31 mil litros por segundo de água para abastecer metade dos moradores da Grande São Paulo. Após a entrada em operação do Cantareira, que completa 30 anos em 2004, a região das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, onde está a RMC, passou a sofrer com maiores déficits no suprimento de água. Nessa região são consumidos pouco mais de 40 mil litros por segundo de água, para abastecimento público, setor industrial e irrigação.